



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	AVALIAÇÃO POR IMAGEM DA RESPOSTA À QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA
Autor	FLAVIA SARVACINSKI
Orientador	ANDREA PIRES SOUTO DAMIN



AVALIAÇÃO POR IMAGEM DA RESPOSTA À QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Flavia Sarvacinski; Juliana Mariano da Rocha Bandeira de Mello; Yasmini Ceo Martins; Tiago Severo Garcia; Fernando Polhmann Bittelbrunn; Jorge Villanova Biazus, Andrea Pires Souto Damim.

RESUMO

O cenário ideal de apresentação de um câncer de mama é o menor estadiamento possível. Porém, em países subdesenvolvidos como o Brasil, muitas pacientes iniciam tratamento em estágios mais avançados. A quimioterapia neoadjuvante surgiu como forma de tentar reduzir as dimensões iniciais de apresentação do câncer de mama localmente avançado. Não há consenso quanto à forma de realizar o controle por imagem da resposta ao tratamento quimioterápico neoadjuvante. É importante buscar métodos eficazes e econômicos para avaliar a resposta ao tratamento nequimioterápico. Portanto, avaliar a correlação anatomopatológica e imuno-histoquímica dos exames de mamografia e ultrassonografia pré e pós tratamento de quimioterapia neoadjuvante nos casos de câncer de mama localmente avançado é uma importante forma de averiguar o grau de confiabilidade dos mesmos em relação aos dados anatomopatológicos pós-cirúrgicos e suas possíveis implicações futuras dos graus de resposta ao tratamento. Foram coletados dados de mamografia, ultrassonografia, anatomopatológico e imuno-histoquímica de pacientes que foram submetidas à quimioterapia neoadjuvante por câncer de mama no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de 01/01/2013 a 31/12/2019. O software SISMAMA (fornecido pelo INCA) no sistema AGH indicou os resultados de categoria BI-RADS, além da análise mamográfica pelos radiologistas do HCPA. Os resultados ultrassonográficos estão sendo revisados no Sistema IMPAX do HCPA e os dados clínicos nos prontuários médicos de acompanhamento no Serviço de Mastologia do HCPA. Foram coletadas 40 pacientes. O N proposto é de 100 pacientes após cálculo amostral. Na análise parcial dos resultados notou-se que dentre os aspectos de imagem mais importantes, houve melhor redução dos tumores iniciais através do volume calculado ultrassonograficamente (quando comparado com o volume mamográfico). A densidade mamográfica reduz nos casos de melhor resposta ao tratamento. Após a coleta de todos os dados, serão feitas correlações entre os achados de imagem radiológicos e os resultados anatomopatológicos pós-cirúrgicos.